

UM ENFOQUE SOBRE A CRIANÇA COM TDAH-TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

COSTA, Solange Mantanher Maciel e¹
GONÇALVES, Valdirene Polassi²
REIFUR, Silvania³
SILVA, Eliane Aparecida Rocha da⁴
SILVA, Elias do Nascimento⁵
SILVA, Marinete Miranda da⁶

RESUMO: O fator principal pela escolha do tema surgiu em momentos de convivência com crianças portadoras do TDAH, dentro da família e no local de trabalho, me despertou o interesse de pesquisá-los, na maneira como essas crianças agem, ou seja, suas atitudes e comportamentos, bem como a forma que são vistas e tratadas tanto pelos membros da família quanto pelas demais pessoas. O anseio de trabalhar com o tema hiperatividade é o de poder auxiliar e conseguir sensibilizar, orientando os pais que essas crianças podem de alguma forma estar sofrendo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e que os mesmos podem buscar ajuda psicológica no tratamento dessa criança. Pelas leituras já feitas a criança hiperativa tem um comportamento diferenciado das demais crianças de sua idade, sendo até mesmo vistas como bagunceiras, e muitas vezes deixadas de lado pelo professor.

Palavras-chave: TDHA. Metodologia. Criança. Professor.

¹ Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Coordenadora Pedagógica na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. Especialista em Educação Interdisciplinar de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental com Ênfase em Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena - AJES E-mail: solangepacasacriador@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Administração Pública da Universidade do Estado de Mato Aberta do Brasil Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: valdirene155@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais. E-mail: silvanareifur@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais E-mail: elianepsrocha@gmail.com

⁵ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

⁶ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais E-mail: marinetymiranda@hotmail.com.

1- INTRODUÇÃO

O TDAH trás como consequência a intranqüilidade, desatenção, tagarelice bem como outras características comportamentais que a hiperatividade implica. Além de não sabermos e nem estarmos adequadamente preparados e nem termos ainda uma formação para lidar com esse problema, taxamos a criança de acordo com o nosso conceito comum de analisarmos questões diárias, sem tampouco podermos fornecer ajuda e auxílio necessário que essa criança precisa.

Muitas vezes o professor não tem a preocupação de observar que o aluno possa ter problemas, e que este ainda não detectado, não diagnosticado por um profissional esteja causando prejuízo á aprendizagem do aluno, tornando assim mais fácil e cômodo para o educador taxar e rotular o aluno como, desobediente, teimoso, sem suspeitar que a criança possa ser portadora de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2- NORTEANDO A QUESTAO DO TDHA EM SALA DE AULA.

Atualmente os responsáveis pelas crianças em sua maioria não se atentam aos problemas que os filhos enfrentam, prefere acreditar que a criança é esperta, traquina ou que ela necessita de ajuste, simplesmente um ser que precisa ser moldado de acordo com padrões sociais e familiares.

Há dias em que alguns alunos parecem estar a mil por hora e nada prende a atenção deles. Isso não significa que sejam hiperativos. O problema pode ter raízes na própria aula- atividades que exijam concentração muito superior a faixa etária, proposta abaixo ou muito acima do nível cognitivo da turma e ambientes desorganizados e que favorecem a dispersão. (BIBIANO, 2010, p. 80)

Outro fator contribuinte na escolha desse tema foi poder ter o privilegio de estagiar em algumas instituições públicas e privadas e nestas observações feitas em sala de aula, ver que algumas crianças agitadas, impulsivas, além de terem baixo

rendimento de aprendizagem, suas atitudes tornam quase que impossível à aprendizagem dos demais alunos na sala de aula, denotando preocupação com a turma em questão. Analisando como pode ser trabalhada num contexto geral essa questão e como pode um pedagogo após sua formação auxiliar e se dispor a ajudar crianças no processo ensino-aprendizagem e ainda Araújo e Silva (2003) ressaltam que:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação. Uma visão de base neurológica para o TDAH é que baixos níveis de catecolaminas resultam em uma hipoativação desses sistemas. Portanto os indivíduos afetados não podem moderar sua atenção, seus níveis de atividade, seus impulsos emocionais ou suas respostas a estímulos no ambiente tão efetivamente quanto as pessoas com sistemas nervosos normais.

O Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade não é algo comum hoje em dia, infelizmente os portadores do TDAH não são compreendidos e, portanto são taxados de maneira cruel, grotesca e desumana pelas pessoas que os cercam, bem como no ambiente escolar.

É mais comum hiperatividade em meninos do que em meninas. Os professores precisam estar dispostos a ajudar essas crianças porque precisam de uma atenção maior com atividades diferentes e mudança na sala de aula. Quando as crianças atingem o objetivo esperado pela professora, devem receber estímulos específicos. (PEREIRA & KAWAICHI, 2010, p.14)

A criança com o Transtorno, não consegue corresponder às exigências escolares, ficando defasado em alguns tipos de saberes e conhecimentos, acarretando para si problemas sérios em questão de aprendizagem.

O professor tem que estar atento às necessidades específicas dessa criança, observar seu comportamento e comunicá-lo aos familiares para que sejam tomadas as devidas providências possíveis e adequadas quanto ao desenvolvimento e a formação dessa criança, com consciência de que o assunto pode não ser aceito num primeiro momento pela família.

Para Partel (2006) O TDAH (DDA) não é uma anormalidade passageira, temporário, que pode ser superado facilmente, pois é um distúrbio neurobiológico e não uma consequência de disciplina ou controle dos responsáveis pela criança acometida e sendo não podendo ser considerada como uma ausência de força de vontade ou caráter da criança como é atribuído de modo errôneo

pela maioria das pessoas é realizado o diagnóstico o percentual de recuperação chega somente a 30% dos casos.

E segundo a mesma autora:

- ✓ Algumas crianças com TDAH (DDA) já são difíceis de serem cuidadas antes mesmo dos 03 anos de idade por serem muito ativas, irritáveis, temperamentais, autoritárias, podendo ainda ter distúrbio de sono e/ou alimentar.
- ✓ Outras crianças com TDAH (DDA) não diferem das demais e só são avaliadas e diagnosticadas após o ingresso no período escolar ao apresentar prejuízo no aprendizado e/ou nos relacionamentos com colegas, professores ou pais. Isso porque os 03 sintomas mais marcantes do TDAH (DDA) – a distração, a impulsividade e a grande atividade, num grau mais leve, são comuns nas crianças em geral, daí muitas ficarem sem diagnóstico. Também as do Tipo Desatento podem passar despercebidas nos primeiros anos de vida.
- ✓ Além de distraídos, a criança ou adolescente com TDAH (DDA) tem enorme dificuldade em sustentar a atenção durante muito tempo numa mesma tarefa, sem interrompê-la por inúmeras vezes.
- ✓ Porém, quando motivados ou desafiados por situações inovadoras (televisão, videogame, salas de bate-papo, etc...), eles têm um poder de hiperconcentração, nem se dando conta do que acontece à sua volta.
- ✓ Os hiperativos/impulsivos, são incapazes de planejar, selecionar com antecedência, para depois executar algo. Eles não conseguem controlar, inibir seus impulsos: dificilmente ficam quietos num lugar por muito tempo, podem ser muito falantes, falar sem pensar, sendo muitas vezes inconvenientes, interromper a fala dos outros, jogos, responder a questões antes de ser totalmente formuladas, comer muito, comprar muito, etc.
- ✓ Essa falta de autocontrole pode ser o terror de muitos pais e/ou professores, que se sentem incapazes de colocar limites caso não conheçam o transtorno e como lidar com ele.
- ✓ Geralmente são desorganizados com seu material escolar, sua mochila, sua mesa, gavetas e principalmente com o planejamento de suas tarefas, estudos, empurrando-os sempre para a última hora (isso quando não deixam de fazê-los). Estão sempre atrasados, lutando contra o tempo.
- ✓ Problemas de memória são frequentes: esquecem nomes, datas de trabalhos, provas, perdem ou esquecem objetos com facilidade. Como consequência vem a preocupação e ansiedade crônicas, por não se sentirem confiáveis.
- ✓ Também têm muita dificuldade em notar, interpretar dicas e regras sociais: sempre querem fazer tudo "do seu jeito, no seu tempo". Isso explica muitas vezes a dificuldade de viver adequadamente em sociedade, seus desencontros nos relacionamentos sociais e pessoais.
- ✓ A criança ou adolescente com TDAH (DDA) não sabe lidar com fracasso, frustração. Estão sempre ansiosos, sentem-se incompreendidos e irritam-se com facilidade.
- ✓ Com a autoestima fragilizada por tantos rótulos negativos já recebidos, com frequência "chutam o pau da barraca", por serem super-reativos e por acharem que já não têm muito a perder.
- ✓ O transtorno gera uma real incapacidade na criança ou no adolescente de controlar sua própria vontade ou comportamento, relacionando-os com a passagem do tempo: muitos são incapazes de ter em mente futuros objetivos e/ou medir as consequências negativas de seus atos impulsivos em longo prazo.
- ✓ O TDAH (DDA) erroneamente, muitas vezes é apresentado como distúrbio de aprendizagem, mas na verdade é um distúrbio de realização.

Tanto no ambiente escolar, familiar, quanto na comunidade em que essa criança esteja inserida é necessário buscar meios para lidar com ela, na escola o professor como mediador, tem que usar metodologias interessantes que abranja a atenção do aluno resgatando o seu desejo de aprender.

Apontam:

A filosofia corrente de tratamento múltiplo para hiperatividade? Esta filosofia requer que os problemas de cada criança sejam abordados de uma maneira abrangente. Isso porque uma abordagem de tratamento único não tem se mostrado e não se mostrará eficaz no trato de todos os problemas experimentados pelas crianças imperativas (GODSTEIN, 1994, p. 230).

É necessário métodos fundamentais no tratamento, e no ensino aprendizagem de criança com TDAH, existe a necessidade e importância que os pais, família e professores estabeleçam uma base sólida a fim de buscarem meios diferenciados para agirem nos melhores interesses da criança. Para que a criança tenha um suporte à família, a escola e a comunidade têm que cooperar. A assistência de um especialista é essencial para se chegar a um diagnóstico preciso, correto.

É relevante desenvolver tanto a atenção visual com a auditiva. Considerando ainda que a forma de comunicação mais freqüente é a oral e que 45% do tempo é consumindo na atividade de ouvir, parece ainda mais primordial cuidar da aprendizagem da atenção auditiva. Especialmente porque a atenção a estímulos verbais pode suscitar outras formas de atenção. (WITTER & LOMÔNACO apud BENCZIK, 2000, p.45).

Logo assim são característicos desse fenômeno a impulsividade e hiperatividade, onde a criança portadora de TDHA dificilmente discorre sobre as consequências de suas ações. Porém, podemos compreender que geralmente as outras crianças se sentem intimidadas com a facilidade da criança hiperativas apresenta quadros de irritação, frustração e principalmente agressão. Uma explicação para tais episódios na escola é porque crianças de idades parecidas e que convivem juntas se tornam cientes rapidamente do comportamento da criança hiperativa e a veem de jeito negativo (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998, p.83).

Havendo de acordo com Amorim (2010, p. 1), vários tipos de TDAH:

✓ TIPO DESATENÇÃO: Não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, sente

dificuldade em seguir instruções, tem dificuldade na organização, não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, frequentemente perde os objetos necessários para uma atividade, distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias.

✓ HIPERATIVO- IMPULSIVO: Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde as perguntas antes mesmo de serem terminadas, agem a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente.

✓ . COMBINADO: Este tipo é caracterizado pelos dois tipos juntos o desatento e o impulsivo. Lembrando que esses tipos de hiperativos só são diagnosticados quando tem mais de seis sintomas.

Para a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), as crianças com o TTDHA comumente se dedicam a realizar atos tidos como estimulantes e de seu interesse, conseguindo dessa forma permanecerem mais tranquilas. Isso acontece porque o centro de prazer localizado no cérebro é acionado de forma a reforçar o centro da atenção que é ativado indo assim a funcionar em planos normais (apud MENDES & RIBEIRO, 2006). Ainda no pressuposto de Goldstein e Goldstein (1998, p.106) “Algumas crianças com TDAH são muito brilhantes. A maioria está dentro dos limites médios e algumas, infelizmente, ficam abaixo da média em suas aptidões intelectuais”.

E se confirma que:

[...] novos estudos apontaram diversos fatores como responsáveis pela causa do TDAH, dentre eles distúrbios clínicos, efeitos colaterais de medicamentos, distúrbios convulsivos, dieta alimentar errônea durante a infância, infecções de ouvido, hereditariedade e lesões cerebrais, exposição fetal ao tabaco e álcool, problemas no desenvolvimento, ferimentos ou malformação, lesões cerebrais ou desenvolvimento cerebral anormal, problemas familiares, agentes ambientais, exposição precoce aos altos níveis de chumbo (BARKLEY, 2002:79; GIACOMINI & GIACOMINI, 2006; GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998:53; NAPARSTEK, 2004).

Para Vygotsky (1998 p. 117-118) “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.”.

[...] a criança é uma pessoa que no momento está envolvida com a dificuldade de realização da tarefa, portanto é óbvio que devemos ter métodos de avaliação das habilidades cognitivas atuais dessa criança, juntamente com qualquer outro atributo psicológico

importante. Uma vez avaliados estes fatores, as demandas cognitivas que são colocadas sobre as habilidades comuns da criança podem ser determinadas [...] (DOCKRELL, 2000, p. 16).

A criança precisa ser compreendida plenamente, sendo orientada a colaborar para que a mesma tenha condições de desenvolvimento, a fim de conseguir realizar aquilo que estará ao seu nível.

[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas [...] (VYGOTSKY, 1998, p. 118).

A disponibilidade dos professores em desenvolver habilidades para o exercício de atenção da criança auxilia tanto na melhoria do ensino aprendizagem do mesmo, como também na relação e no aproveitamento da aprendizagem dos demais alunos da sala de aula.

É relevante desenvolver tanto a atenção visual com a auditiva. Considerando ainda que a forma de comunicação mais frequente é a oral e que 45% do tempo é consumindo na atividade de ouvir, parece ainda mais primordial cuidar da aprendizagem da atenção auditiva. Especialmente porque a atenção a estímulos verbais pode suscitar outras formas de atenção. (WITTER & LOMÔNACO apud BENCZIK, 2000, p.45).

Há nas bibliografias consultadas apontamentos imprescindíveis ao educador onde na visão de Tanganelli, (1995, p. 01) pode ser:

- ✓ Evite colocá-los nos cantos da sala ou perto de portas e janelas o barulho pode trazer desconcentração;
- ✓ Coloque o no centro da sala de preferência nas primeiras carteiras e perto de alunos mais tranquilos;
- ✓ Crie regras e rotinas, mais isso tem que ser como um lei, TDAH tem dificuldades de se adaptar com mudanças;
- ✓ Sempre repita varias vezes as ordens e procure usar frases curtas.
- ✓ Deixe que a criança se mova, peça pra realizar pequenas tarefas como apagar a lousa, distribuir atividades para as outras crianças. Tomando cuidado para que as outras crianças não achem que ele é o queridinho da professora, fazendo que todos ajudam cada um em um determinado momento.
- ✓ Mostre que o hiperativo é importante.
- ✓ Ao falar com ele olhe nos olhos.
- ✓ O hiperativo deve receber elogios quando for bem sucedido.
- ✓ Cuidado em provocar algum constrangimento com esses alunos, se policie sempre.

- ✓ Desenvolva atividades diferentes que faça o aluno se interessar, alguns jogos são ideais.
- ✓ Usar agenda para informações com pais ou médicos.
- ✓ Usar metodologia visual.

É importante no ambiente educacional, onde trabalhamos com sujeitos de diferentes níveis sociais, culturais entre outros entraves, ficarmos atentos para os vários problemas que surgem ou poderão vir a surgir em sala de aula. Nós profissionais devemos nos atentar a cada um deles, e tentar aprender a lidar com o momento, buscando soluções a que venha amenizar o problema, ou pelo menos tentar não tornar pior a situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança que tem TDAH (Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade) tem a capacidade de monitoração defasada, não controlam seus sentimentos, é agressivo e não suportam frustrações, com muita facilidade perdem o controle.

É de grande importância que os pais se convençam, ou seja, estejam convencidos que seu filho deve e está passando por momentos difíceis, pois apresenta sintomas de alteração no comportamento, logicamente algo está fora de controle, e por isso está sendo prejudicado seu aprendizado.

A criança necessita de muito apoio e compreensão dos pais quando já diagnosticado o transtorno, para que o tratamento se efetive da melhor maneira possível em benefício da criança e dos que a cercam.

O núcleo familiar é a unidade mais próxima da criança hiperativa e quem consegue ter um controle sobre o mesmo de alguma forma, pois é no seio da família que estão os valores culturais, a organização que contribuirá para a formação da personalidade e no ensino aprendido do mesmo, influenciando na compreensão das outras pessoas em relação a essa criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, C. **IPDA Instituto Paulista de Déficit de Atenção**. Disponível em:
Acesso em: 20 Jul 2016.

ARAÚJO, M. SILVA, S.A.P.S. **Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm>. Acesso em: 23 Jul 2016.

BARKLEY, R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade TDAH**. São Paulo: Artmed, 2000.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: características, avaliação, diagnósticos e tratamento: um guia de orientação para profissionais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BIBIANO, B. **Hiperatividade e DDA – Educar para Crescer**. Disponível em: .
Acesso em: 23 Jul 2016.

DOCKRELL, Julie. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**, / Julie Dockrell e John Mcshane; trad. Andréa Negreda. Porto Alegre: Artes 2000.

GIACOMINI, M.C.C; GIACOMINI, O. **Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade e educação física**. Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd99/tdah.htm> Acesso em: 13 Jul 2016.

GOLDSTEIN, M; GOLDSTEIN, S. **Hiperatividade**. Campinas: Papyrus, 1998.

MENDES, C.S; RIBEIRO, C.H.V. **A Educação Física e o Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade (TDA/H): um estudo para o profissional no espaço escolar**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd100/defict.htm> Acesso em: 29 Jul 2008

NAPARSTEK, R. **Bioenergética: uma alternativa para o tratamento do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH)**. Disponível em:
<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/anais/Rebeca%20Naparstek.pdf>
Acesso em:23 Jul 2016.

PARTEI, Cleide Heloisa. **DAH/DDA em crianças/adolescentes**. 2006. Disponível em <http://www.universotdah.com.br/introducao-crianca.html>. Acesso em: 23 Jul 2016.

PEREIRA, Driele Fernanda Vaz. KAWAICHI, Micheli Bernardino Dias. **Hiperatividade na Escola: o que fazer?** Lins: Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2010.

TANGANELLI, M. S. **Hiperatividade e distúrbio de déficit de atenção**. Disponível em: Acesso em: 19 set. 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vygotsky; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.